



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17470 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT12 - Currículo

**O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TIMOR-LESTE: UM ESTUDO COM A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Jose Rosario da Costa - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Ademarcia Lopes de Oliveira Costa - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

**O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TIMOR-LESTE: UM ESTUDO COM A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

---

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto do município de Díli, a capital de Timor-Leste, o currículo da educação básica é um elemento fundamental que molda a experiência educacional dos estudantes e influencia diretamente o desenvolvimento social e cultural do país. As representações sociais dos docentes sobre o currículo podem refletir não apenas suas percepções individuais, mas também as dinâmicas mais amplas da sociedade, incluindo suas aspirações educacionais, valores culturais e desafios específicos enfrentados no contexto local.

Explorar essas representações sociais é crucial para entender como os professores interpretam e utilizam o currículo, quais são suas preocupações e perspectivas em relação ao ensino e à aprendizagem, e como essas visões podem impactar o sistema educacional em Timor-Leste.

Trata-se de uma pesquisa que está em andamento e que tem a seguinte

problemática: Quais são as representações sociais dos docentes da educação básica sobre o currículo em Díli Timor/Leste? Para o desenvolvimento desta pesquisa, outras questões de estudo se desenharam, sendo que, para este momento apresentamos apenas a parte inicial do estudo, desdobrada pela seguinte questão secundária: Como está organizado o currículo da educação básica no Timor-Leste? No aprofundamento desta questão, temos então como objetivo apresentar como o currículo da educação básica está organizado no Timor-Leste.

A metodologia utilizada nesta parte do estudo se caracteriza com uma abordagem qualitativa, de natureza básica, quanto aos objetivos, descritiva, com o uso da pesquisa bibliográfica, com o auxílio de autores como Pacheco (1995), Belo (2008), Soares (2011), Alves (2015) e Moscovici (2015), dentre outros.

Este estudo está organizado pela introdução ora apresentada; seguida do referencial teórico contendo uma breve discussão sobre o currículo e a Teoria das Representações Sociais – TRS, bem como um retrato da educação em Timor-Leste; apresenta ainda como o currículo da educação básica está organizado no mencionado país; e, por fim, as considerações finais.

Esta pesquisa pode contribuir para se conhecer os efeitos das mudanças curriculares que vem ocorrendo ao longo dos últimos anos na educação básica e, conseqüentemente, nas práticas pedagógicas dos professores da cidade de Díli/Timor-Leste. Algo que pode resultar na proposição de encaminhamentos sobre os avanços e os retrocessos das políticas educacionais curriculares no município.

A seguir, apresentamos uma breve sistematização sobre o currículo e as representações sociais. Como, trata-se de uma pesquisa que está em andamento, conforme já anunciado, esta sistematização serve ao propósito de apresentar nossas primeiras aproximações sobre a temática em investigação.

## **2 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E CURRÍCULO**

A interface entre a Teoria das Representações Sociais (TRS) e o currículo tem sido um foco significativo de estudos na área da educação, explorando como as representações sociais afetam e são moldadas pelos currículos escolares. A TRS, desenvolvida por Serge Moscovici, trata de como crenças, valores e normas são compartilhados e difundidos em uma sociedade, formando a compreensão coletiva dos indivíduos sobre diversos assuntos. No contexto educacional, essa teoria ajuda a entender como essas representações influenciam a construção e implementação do currículo, bem como a recepção e internalização dos conteúdos pelos alunos (Moscovici, 2015).

Um dos principais pontos de interseção entre a TRS e o currículo é a

influência que as representações sociais dos educadores, alunos, pais e comunidade têm sobre o currículo escolar. As percepções e crenças dos professores, por exemplo, moldam a forma como abordam certos temas, como diversidade cultural, gênero e inclusão. Estudos mostram que representações sociais arraigadas podem tanto reforçar quanto desafiar estereótipos e preconceitos no ambiente escolar, afetando a qualidade e a equidade da educação oferecida. Essas representações não são estáticas e podem evoluir com a formação continuada dos professores e a introdução de novas abordagens pedagógicas (Moscovici, 2015).

Pesquisas empíricas têm explorado a relação entre TRS e currículo em diferentes contextos educacionais. Estudos investigam como as representações sociais dos professores influenciam suas práticas pedagógicas e a forma como os alunos percebem e internalizam os conteúdos curriculares. Por exemplo, pesquisas sobre educação ambiental mostram que as representações sociais sobre a natureza e a sustentabilidade influenciam significativamente como esses temas são ensinados e aprendidos nas escolas. Outro campo de estudo relevante é a educação em ciências, onde as representações sociais sobre ciência e tecnologia afetam a forma como esses conteúdos são abordados e a atitude dos alunos em relação a eles.

Segundo Silva (1996, p. 23) o currículo é um “dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais”.

Os desafios na interface entre TRS e currículo incluem a resistência a mudanças curriculares que desafiem representações sociais estabelecidas e a necessidade de adaptar constantemente os currículos para refletir mudanças sociais e científicas. Além disso, há a dificuldade de equilibrar a transmissão de conhecimentos técnicos com a formação de uma consciência crítica e reflexiva nos alunos. No entanto, há também muitas oportunidades. A integração da TRS no desenvolvimento curricular pode promover uma educação mais inclusiva e crítica, ajudando alunos a questionar e reformular representações sociais dominantes. Abordagens participativas, onde alunos e professores colaboram na construção do currículo, são uma via promissora para alcançar esses objetivos (Jodelet, 2001).

A interface entre a TRS e o currículo oferece um campo rico para pesquisas em educação. Compreender como as representações sociais influenciam o currículo e, inversamente, como o currículo pode moldar representações sociais, é fundamental para promover uma educação que não só transmite conhecimentos,

mas também forma cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

As representações sociais têm sido estudadas em diversas áreas, como psicologia social, sociologia, antropologia e comunicação, e são utilizadas para entender uma ampla gama de fenômenos sociais, incluindo preconceito, estereótipos, identidade social, relações intergrupais, saúde pública, entre outros. Assim Moscovici (2015) alega que são as representações sociais que caracterizam as interações humanas. É importante, desse modo, saber a natureza da mudança, através da qual as representações sociais se tornam capazes de influenciar o comportamento do indivíduo participante de uma coletividade.

## **2.1 A Educação Básica em Timor-Leste: um breve retrato**

A realidade da organização educacional em Timor-Leste reflete desafios significativos, mas também esforços em curso para melhorar o sistema educacional do país. Timor-Leste conquistou sua independência em 2002 e, desde então, tem trabalhado para reconstruir e fortalecer suas instituições, incluindo o sistema educacional. Alguns aspectos da organização educacional em Timor-Leste incluem:

a) **Infraestrutura Limitada:** Muitas escolas em Timor-Leste ainda enfrentam desafios de infraestrutura básica, como salas de aula superlotadas, falta de materiais didáticos e instalações inadequadas.

b) **Falta de Recursos Humanos Qualificados:** O país enfrenta uma falta de professores qualificados, especialmente em áreas remotas e rurais. Isso afeta a qualidade do ensino e aprendizagem em muitas escolas.

c) **Plano Curricular do Ensino Básico (EB):** 3.º Ciclo do EB: O terceiro ciclo do Ensino Básico em Timor-Leste (7.º ao 9.º ano) tem um plano curricular que abrange disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa, Língua Tétum, Ciências Naturais, História e Geografia, entre outras. Este ciclo tem como objetivo fornecer uma base sólida de conhecimento para os alunos antes de ingressarem no Ensino Secundário; Novo Currículo do 1.º e 2.º Ciclo do EB: O novo currículo para o primeiro e segundo ciclos do Ensino Básico foi introduzido com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e torná-la mais relevante para a realidade timorense. Este currículo enfatiza uma abordagem mais interativa e centrada no aluno, com foco no desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação.

Embora Timor-Leste ainda enfrente muitos desafios na área da educação, os esforços para melhorar o sistema educacional, incluindo a revisão dos planos curriculares, são passos importantes na direção certa para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade.

Neste sentido, a aprendizagem no EB requer uma aprendizagem sólida e “um currículo concreto, determinado por variáveis históricas, sociais, políticas, econômicas, culturais, etc.” (Pacheco, 1995, p. 42). Esta ideia leva-nos a compreender o currículo como um modo de seleção das culturas produzidas pelas sociedades para uma formação integral dos alunos.

Neste estudo, trouxemos brevemente essa relação para evidenciar nossa filiação teórica. A seguir, apresentamos os resultados teóricos do estudo, obtidos até o momento.,

## **2.2 A Educação Básica no Timor Leste**

Esta seção tem como objetivo apresentar sobre como a educação básica está organizada no Timor-Leste. Para tanto, evidencia primeiramente, o período no qual este país esteve sob domínio de Portugal, sob o domínio da Indonésia e o período da independência até a atualidade.

### **2.2.1 A Educação em Timor-Leste sob o Domínio Português (1500-1975)**

A história da educação formal em Timor-Leste durante o período colonial português (1500-1975) teve um início modesto, marcado pela influência das missões católicas. A partir do século XVI, missionários jesuítas e dominicanos estabeleceram as primeiras escolas, focando principalmente na doutrinação religiosa e na alfabetização básica em português. O acesso à educação era restrito à elite timorense e àqueles que se convertiam ao catolicismo (Belo, 2008).

Ao longo dos séculos, o sistema educacional colonial português em Timor-Leste caracterizou-se por profundas desigualdades. O acesso à educação formal era limitado, principalmente para meninas e em áreas rurais. As escolas eram precárias, com infraestrutura inadequada e falta de recursos didáticos. A formação de professores era deficiente, e muitos professores eram leigos sem qualificação formal.

O currículo escolar durante o período colonial português era moldado pela cultura e língua portuguesas. A ênfase era dada à memorização e ao ensino de valores europeus, com pouco espaço para a valorização da cultura e história timorenses. O ensino da língua portuguesa era obrigatório, enquanto o Tetum, língua nacional de Timor-Leste, era relegado a um papel secundário.

O legado da educação colonial portuguesa em Timor-Leste é complexo e controverso. Por um lado, o sistema educacional português introduziu a

alfabetização e o conhecimento da cultura ocidental para uma parcela da população timorense. Por outro lado, contribuiu para a marginalização da cultura local, a perpetuação de desigualdades sociais e a subordinação do povo timorense ao poder colonial. A transição para a independência em 1999 marcou o início de um novo capítulo na história da educação em Timor-Leste, com o desafio de construir um sistema educacional que valorizasse a identidade nacional, promovesse a equidade e respondesse às necessidades do país em desenvolvimento (Belo e Meneses, 2008).

### **2.2.2 A Educação em Timor-Leste sob o domínio da Indonésia (1975-1999)**

Em 1975, a Indonésia invadiu Timor-Leste, encerrando abruptamente o breve período de independência após o domínio colonial português. A educação tornou-se um instrumento central para a política de "interacionismo" indonésio, visando assimilar o povo timorense à cultura e língua indonésia. O português foi banido das escolas, substituído pelo bahasa indonésio como língua oficial de instrução (Cardoso, 2012)

O currículo escolar foi reformulado para promover a ideologia nacionalista indonésia e marginalizar a cultura timorense. A história e os valores locais foram reescritos da perspectiva indonésia, negando a identidade e a história únicas de Timor-Leste. A doutrinação política e a propaganda faziam parte do dia a dia escolar, reforçando a dominação indonésia.

Apesar da repressão, a população timorense resistiu à assimilação cultural através da educação informal. Famílias e comunidades transmitiam seus valores, tradições e conhecimentos ancestrais em segredo, utilizando a língua Tetum e outras formas de expressão cultural para manter viva a identidade timorense.

Paradoxalmente, o período indonésio também presenciou um aumento significativo nas taxas de alfabetização em Timor-Leste. A expansão da infraestrutura escolar, principalmente nas áreas rurais, e a exigência de educação básica para todos contribuíram para esse crescimento. No entanto, a qualidade da educação era precária, com foco na doutrinação e na padronização cultural, em detrimento do desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos alunos (Alves, 2015).

O legado da educação durante o período indonésio em Timor-Leste é marcado por contradições. De um lado, houve um aumento no acesso à educação formal e na alfabetização. De outro, a imposição cultural e a repressão à identidade timorense causaram danos profundos. A luta pela independência, iniciada em 1999, também teve como um dos seus pilares a reconstrução do sistema educacional,

buscando a valorização da cultura local, a promoção da equidade e a formação de cidadãos críticos e autônomos. A construção de um novo sistema educacional em Timor-Leste independente ainda é um processo em curso, marcado por desafios como a falta de recursos, a disparidade na qualidade do ensino e a necessidade de reconciliar o passado colonial e indonésio com a construção de uma identidade nacional forte e autêntica (Santos, 2001).

### **2.2.3 A Educação em Timor-Leste no Período de Independência (2002-presente)**

Em 1999, Timor-Leste conquistou a independência da Indonésia após uma longa e sangrenta luta. A herança deixada pela colonização portuguesa e pela ocupação indonésia era devastadora: infraestrutura escolar em ruínas, escassez de professores qualificados, materiais didáticos precários e um sistema educacional fragmentado. A reconstrução do sistema educacional tornou-se uma prioridade crucial para o novo governo.

O acesso à educação básica foi a principal prioridade nos primeiros anos após a independência. O governo timorense, com o apoio da comunidade internacional, investiu na construção de novas escolas, na formação de professores e na produção de materiais didáticos em Tetum, a língua nacional. As matrículas escolares cresceram rapidamente, principalmente no ensino primário, e a taxa de alfabetização geral aumentou significativamente (Soares, 2011).

A valorização da cultura e da história timorenses tornou-se um elemento central do currículo escolar no período pós-independência. O Tetum foi consagrado como língua oficial de ensino, ao lado do português. A história local foi reescrita para refletir a perspectiva timorense, e os valores tradicionais foram integrados à educação formal.

Apesar dos progressos significativos, a educação em Timor-Leste ainda enfrenta diversos desafios. A disparidade na qualidade do ensino entre áreas rurais e urbanas persiste, com as escolas em zonas remotas ainda carecendo de infraestrutura adequada e professores qualificados. A falta de recursos financeiros limita o investimento em materiais didáticos, formação de professores e infraestrutura escolar.

O sistema educacional de Timor-Leste percorreu um longo caminho desde a independência. O acesso à educação básica foi ampliado, a identidade nacional foi fortalecida e a qualidade do ensino está em constante aprimoramento. No entanto, ainda há muito a ser feito para garantir uma educação de qualidade e equitativa

para todos os cidadãos timorenses. O investimento contínuo na educação, a busca por soluções inovadoras e a colaboração com a comunidade internacional são essenciais para que Timor-Leste continue a construir um futuro promissor através da educação (Alves, 2014).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre o currículo da educação básica em Díli, Timor-Leste, sob a perspectiva da Teoria das Representações Sociais (TRS), evidencia a complexidade e a importância das representações dos professores no contexto educacional timorense. Através da análise das diferentes fases históricas que moldaram a educação no país desde o período colonial português até a independência, percebe-se que o currículo não é apenas um conjunto de conteúdos acadêmicos, mas também um reflexo das dinâmicas sociais, culturais e políticas.

A evolução do sistema educacional timorense demonstra um movimento contínuo de resistência e adaptação às influências externas, ao mesmo tempo que busca consolidar uma identidade nacional forte. A TRS fornece um quadro teórico valioso para entender como as crenças e valores dos professores influenciam suas práticas pedagógicas e, por conseguinte, a formação dos estudantes.

É crucial reconhecer que o currículo em Timor-Leste ainda enfrenta desafios significativos, como a disparidade na qualidade do ensino entre áreas urbanas e rurais e a necessidade de formação contínua dos professores. No entanto, os esforços para integrar a cultura local e promover uma educação que valorize a identidade nacional são passos promissores para o futuro da educação no país.

Portanto, a pesquisa em andamento espera contribuir para uma compreensão mais profunda das representações sociais dos docentes em relação ao currículo e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes, que atendam às necessidades da sociedade timorense e preparem os alunos para os desafios contemporâneos.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Emelinda. **O Processo de Elaboração da Lei de Bases da Educação de Timor-Leste: Entre a Regulação Nacional e a Regulação Transnacional.** (dissertação de mestrado). Aveiro: Universidade de Aveiro 2014.

BELO, Clara; MENESES, Maria. **Educação e Identidade em Timor-Leste: O**



Legado Colonial e os Desafios da Independência. Editora Acadêmica, Coimbra, 2008.

BELO, Carlos. **A Língua Portuguesa em Timor-Leste**. 2008. Disponível em [http://forumhaksasuk.blogspot.com/2008/05/Ingua-portuguesa-em-timor-leste\\_18.html](http://forumhaksasuk.blogspot.com/2008/05/Ingua-portuguesa-em-timor-leste_18.html). Acesso em outubro 2010.

CARDOSO, Maria Lourdes. **Reforma Curricular em Timor-Leste**. Estudo Exploratório sobre a Disciplina de Ciências Físico-Naturais no Ensino Básico. (Dissertação de Mestrado) Braga: Universidade do Minho 2012.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, p.17- 44.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em Psicologia social/ Serge Moscovici; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por por Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PACHECO, José Augusto. **A avaliação dos alunos na perspectiva da reforma**: propostas de trabalho. Porto: Porto Editora, 1995.

SANTOS, José Piedade. **Educação e Identidade Nacional em Timor-Leste**: Desafios e Perspectivas Pós-Independência. Editora Universitária, Lisboa, 2001.

SILVA, Tomas Tadeu. **Identidades Terminais**: As Transformações na Política da Pedagogia e na Pedagogia da Política. Petrópolis: Vozes, 1996.

SOARES, Teodoro. **As Atividades Laboratoriais no Ensino de Ciências em Timor-Leste**: Uma Investigação Centrada Nas Percepções de Autoridades Educativas e de Professores de Ciências Físico-Naturais. (Dissertação de Mestrado) Braga: Universidade do Minho, 2011.

Palavras-chave: Educação. Currículo. Representações sociais.